

Candida auris

ATENÇÃO A ESSE "SUPERFUNGO" HOSPITALAR



É um **fungo** resistente a múltiplos antifúngicos que pode causar infecções graves em ambientes hospitalares com características de:

TRANSMISSÃO

Contato direto com pessoa, objeto ou ambiente contaminado

Transmissão

Infecção

Colonização

A transmissão ocorre por meio de:



Falta de higiene de mãos de profissionais



Contato com superfícies e materiais contaminados



Contato direto com pessoas infectadas ou colonizadas
(para entender a diferença, clique aqui)



Termômetros digitais axilares



Grades de leito



Monitor de sinais vitais



Bomba de infusão



Bandeja

No Brasil foram notificados

22

surtos em ambiente hospitalar e 134 casos



Desses 134 casos,

24

foram no município de São Paulo

POR QUE SE PREOCUPAR?

- ✦ Multirresistência a azólicos, polyenos e equinocandinas
- ✦ Capacidade de formar biofilme
- ✦ Dificuldade para detecção com métodos convencionais
- ✦ Altamente disseminador em superfícies inanimadas

FLUXO DE NOTIFICAÇÃO

Realizar isolamento imediato do paciente e instituir precaução de contato além da precaução padrão;

Aderir às medidas de prevenção e controle

Notificar o caso suspeito ou confirmado à Anvisa pelo formulário **"Notificação Nacional de Surtos Infecciosos em Serviços de Saúde"**. Aderir às medidas de prevenção e controle para acionamento da força tarefa nacional;

Notificar o caso suspeito ou confirmado ao Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar/DVE/COVISA (E-mail: - vigiras@prefeitura.sp.gov.br) e à Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (Divisão de Infecção Hospitalar/CVE) do estado de São Paulo, e solicitar autorização de encaminhamento do isolado para o Instituto Adolfo Lutz - São Paulo - IAL/SP, o mais rápido possível. Link para a página do CVE: >> em **"Notificação de Surtos de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)"**.

Orientar o laboratório de microbiologia para encaminhamento o mais rápido possível do isolado para o IAL/SP, caso tenha sido autorizado pela Divisão de Infecção Hospitalar/CVE, e acompanhar esse encaminhamento;

Iniciar a investigação do caso e anexar o relatório da investigação no formulário **"Notificação Nacional de Surtos Infecciosos em Serviços de Saúde"**, e encaminhar para o Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar - vigiras@prefeitura.sp.gov.br

Considerar a vigilância de potenciais pacientes colonizados na mesma unidade.

Para mais informações acesse o site do **Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH)**.

PRINCIPAIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Uso de Peróxido de Hidrogênio, Hipoclorito de Sódio ou produto com comprovação	Higiene de Mãos
Monitoramento de adesão às práticas	Isolamento
Limpeza supervisionada dos ambientes (intensificação da limpeza terminal e concorrente)	Processamento de dispositivos/produto s médicos
Sinalizar o prontuário do paciente, em caso de readmissão/transfêrencia.	Constante monitoramento de microrganismos multirresistentes.
Uso adequado de EPI's	Estabelecimento de precaução de contato



SEABEVS

Secretaria Executiva
Atenção Básica
Especialidades e
Vigilância em Saúde



PREFEITURA DE
SÃO PAULO